

ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS DO TURISMO

Solange Marques Domingos da Silva

RESUMO: A necessidade emergente de práticas de lazer mais saudável, a tranquilidade e o relaxamento são alguns dos fatores que explicam a crescente demanda pelo turismo rural, onde os moradores urbanos saem da vida estressante dos grandes centros e encontram o equilíbrio com a natureza no ambiente rural. O presente estudo teve como objetivo identificar os possíveis impactos ambientais decorrentes das atividades turísticas. A amostra foi composta por cinquenta e seis pessoas de ambos os sexos e diferentes idades, em três pousadas localizadas na região noroeste do Paraná. Foi aplicado questionário com os visitantes das localidades presentes nos dias da pesquisa, entrevista com os proprietários dos empreendimentos turísticos e coleta de imagens áudio visuais dos atrativos. Tais procedimentos chegaram a conclusões que o turismo nessas localidades tem levado os proprietários a se adequarem às técnicas ambientais sustentáveis como plantio de árvores nativas, parcerias com universidades e órgão públicos ambientais e contratação de funcionários da própria localidade. Também foi possível verificar que uma das pousadas ainda não realiza a coleta seletiva do lixo, prática esta que gera impactos negativos ao ambiente. Diante dessa problemática, é necessária a implantação de medidas eficazes para minimizar tais impactos.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Rural; Ecologia; Impactos Ambientais.

INTRODUÇÃO

O turismo rural é uma modalidade que procura aproximar o morador dos centros urbanos da natureza, facilitando o intercâmbio entre o homem da cidade e o homem do campo; portanto, esta prática se afasta dos padrões da hotelaria convencional (SILVA, 2000).

Atualmente, o turismo rural é um dos segmentos que mais crescem no Brasil, e as pequenas e médias propriedades rurais o desenvolvem juntamente com a atividade agrícola principal, para diversificar a fonte de renda e aproveitar a demanda, cada vez maior (EMBRATUR, 1999).

A maior procura por esta modalidade de turismo é justificada pela deterioração da qualidade de vida nos grandes centros urbanos, da qual o stress é o principal sintoma (MARKHAN, 1989; WEISS, 1991; NASCIMENTO; D'OLIVEIRA; MARTINS JR., 2006). Além disso, existe uma procura maior pela integração com a natureza, no moderno paradigma de desenvolvimento sustentável (OMT, 2003).

Em toda atividade econômica, é importante avaliar o grau de satisfação do cliente; o mesmo é verdadeiro em turismo rural, embora às vezes esta prática seja negligenciada. O marketing de serviços é fator importante na fidelização do cliente de uma pousada (VEIGA; FARIAS, 2005).

Os impactos que o turismo causa no ambiente podem ser positivos ou negativos, devido à complexidade das relações de interdependência entre seus elementos. Os efeitos desses impactos ocorrerão no tempo e no espaço, envolvendo o homem, a sociedade e o entorno natural (GOMES et al., 2003).

O impacto positivo pode gerar recursos e ações efetivas para a proteção dos recursos naturais, podendo ser por meio de projetos e empreendimentos ecoturísticos. Os

impactos negativos do turismo sobre o ambiente natural ocorrerão na formação geológica, na vegetação natural, na água, no ar, na vida selvagem, principalmente. Sobre o ambiente construído poderão afetar monumentos, sítios arqueológicos, lugares e construções históricas, devido à implantação de facilidades e da infra-estrutura turística, poderá haver alteração da autenticidade e originalidade espacial e arquitetônica.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o grau de satisfação dos clientes de três empreendimentos dedicados ao Turismo Rural, no norte do Paraná.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado no período compreendido entre agosto de 2006 a julho de 2007. A primeira etapa foi um levantamento bibliográfico sobre impactos ambientais do turismo, e em seguida, foi realizada uma pesquisa de campo, entrevistando 56 visitantes de 03 pousadas rurais, onde ocorrem atividades turísticas. Foi feita aplicação de questionário, onde foi registrado o perfil do visitante, sua percepção quanto à qualidade das instalações e dos serviços turísticos do atrativo, no que se refere à preocupação com a segurança no local, preservação da fauna e da flora, qualidade do ar, do som, da água, estética visual do local, abastecimento de água e energia elétrica, acesso viário, gerenciamento de resíduos sólidos e esgoto, sua satisfação em relação aos serviços de hospedagem e alimentação, respeito à capacidade de carga do atrativo, preservação do solo e minimização das escavações e aterros, manutenção do local visitado e uma questão aberta para sugestões.

Posteriormente, foi realizada uma entrevista, via registro em câmera filmadora digital/relato oral, com os proprietários e funcionários dos empreendimentos. Foram registradas informações sobre o histórico do local, conservação dos recursos naturais da propriedade, seus conhecimentos sobre turismo sustentável, mudanças ocorridas na paisagem natural com a implantação da atividade turística, destino final dos resíduos sólidos e líquidos, forma de controle do estacionamento para os visitantes, forma de controle das trilhas, utilização de fontes renováveis de energia, número de visitantes e o raio de abrangência de sua demanda, informações dadas aos visitantes sobre a conservação e preservação ambiental, forma de participação ou avaliação do visitante em relação ao atrativo, surgimento de conflitos entre os visitantes e o empreendimento turístico, motivação e satisfação dos funcionários, forma de participação e benefício para com a comunidade local, e perspectivas futuras dos proprietários sobre o atrativo turístico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontrou uma predominância de visitantes chefes de família (60%), onde houve uma igualdade entre os sexos (50% homens e 50% mulheres), caracterizado por uma faixa de idade jovem entre 21 a 30 anos (34%). A maioria dos entrevistados é casada e o grau de instrução é superior, completo ou em andamento (73%). Há predominância de visitantes profissionais do setor comercial, cuja renda familiar 34% destaca-se entre 4 a 8 salários mínimos e 20% entre 12 a 16 salários mínimos.

Com relação ao meio de transporte utilizado, 95% dos turistas que se hospedaram nos referidos atrativos turísticos utilizaram carro próprio. Quanto à cidade de origem, o que permite deduzir a distância percorrida, o percentual mais expressivo foi da cidade de Maringá (34%), seguido por Rolândia (12%), Apucarana (9%) e Campo Mourão (6%).

Quanto aos padrões de qualidade e dos serviços prestados, 48% dos entrevistados classificaram a atratividade como ótimo, enquanto que 45% denominaram como bom e 7% como moderado. Sobre as exigências de segurança necessária ao visitante, 63% concluíram estar satisfeitos com este serviço, 5% não estão satisfeitos, 27% acreditam que poderia melhorar e 5% não souberam dizer.

Quanto à estética e o paisagismo do local, 75% dos entrevistados avaliaram como sendo ótimo. A preocupação com a preservação da fauna e da flora também foi alvo de questionamento, sendo que 80% dos pesquisados responderam que o estabelecimento está preocupado com esta causa.

A respeito da qualidade do ar, 75% dos entrevistados classificaram como ótimo. Quanto à qualidade da água e da qualidade visual da atratividade, 54% dos visitantes estavam satisfeitos. Da qualidade do abastecimento da água e energia elétrica, 41 % dos questionados consideraram ótima e outros 41% acham boa.

No que se refere a qualidade sonora, 46% definiram como de ótima qualidade, 52% classificaram como sendo boa e 2% como moderada.

Quanto ao gerenciamento de resíduos sólidos e esgoto, 43% dos entrevistados avaliaram de boa qualidade. Os serviços de hospedagem e alimentação foram considerados ótimos por 50% dos entrevistados. No que se refere à projeção da instalação para respeitar a capacidade de carga do local 82% dos entrevistados acreditam estar dentro dos padrões suportáveis.

A localização dos prédios respeita a preservação de árvores e minimiza as escavações e os aterros na opinião de 91% dos entrevistados. Quanto às exigências de manutenção da localidade, 88% responderam que são levados em consideração pelos proprietários. Ao se referirem ao acesso viário, 11% classificam como ótimo; 59% avaliaram como bom; 21% como moderado e 9% avaliaram de qualidade ruim.

Numa questão aberta, foi possível apontar itens que contribuirão para melhor satisfação em visitas futuras, e a melhoria nas vias de acesso ocupou o primeiro lugar em reclamações ou sugestões que o visitante descreveu, seguido de sugestões para implantar atrações e diversões para jovens como sala de jogos, quadras recreativas, criação ou melhoria na academia de ginástica e também melhor divulgação dos seus serviços através de panfletos, mídia, universidades e internet.

Na entrevista com os proprietários ou responsáveis pelas atratividades turísticas, foi possível levantar uma série de informações relevantes como o histórico do local, responsabilidades ecológicas que a propriedade está trabalhando, investigação sobre os princípios da sustentabilidade adotados pela administração do atrativo, parcerias e benefícios que a atratividade mantém com a comunidade local, entre outras informações.

Numa das propriedades, fica evidente a preocupação em reflorestar a propriedade com vegetação e árvores nativas e frutíferas, uma vez que houve fortes impactos negativos da antiga pedreira da qual o local se origina.

O outro empreendimento turístico conta com uma ampla área de mata nativa, graças ao seu grande senso de preservação ambiental, incentiva o plantio de árvores nativas frutíferas e a fauna é preservada, sendo a caça é proibida. Tal propriedade origina do cultivo do café, onde atualmente a área de turismo é contemplada pelas antigas estruturas dessa cultura. A fazenda conta ainda, com uma jazida grande de cristal/quartzo, cujo acesso ocorria por uma trilha, mas devido a impactos negativos como retirada de pequenos pedaços por visitantes curiosos, esta trilha teve que ser desativada para a preservação do recurso natural, e foi tomada pela mata.

A última atratividade pesquisada conta com 35 alqueires, os quais detectaram muitas espécies nativas em sua propriedade e as identificadas com placas para estudo pedagógico. Sua estrutura turística preserva os recursos naturais e evita danificar o meio ambiente, como investindo na canalização do esgoto, onde através do sistema de decantação, passa por vários processos até chegar ao rio sem prejuízo para a natureza; o lixo reciclável é separado e aqueles sem utilidade vão para o aterro sanitário, não há queima de lixo; as edificações estão de acordo com ambiente natural, suas trilhas estão de acordo com a orientação do IAP, as quais podem ser vistas como pontes aéreas para não prejudicar a passagem do curso do rio, pontes no chão para não sedimentar alguns trechos sensíveis da mata; adaptação do aquecimento solar, não tem caldeira, a piscina é

VI EPCC

CESUMAR – Centro Universitário de Maringá

Maringá – Paraná - Brasil

aquecida através do sistema solar e com ajuda da utilização de gás. Segundo a proprietária, os hóspedes não poluem a natureza, estão bastante conscientes e preocupados em preservá-la.

CONCLUSÃO

Foram identificados impactos ambientais positivos, no que se refere ao plantio, conservação e identificação de espécies nativas nas propriedades pesquisadas e a preocupação dos empreendedores a seguirem instruções qualificadas dos órgãos de apoio como o IAP e universidades. Outro impacto positivo foi a geração de mão de obra da própria localidade. Segundo o resultado das pesquisas as três localidades zelam pelo equilíbrio, tranquilidade e harmonia sonora da natureza, que o visitante procura para aliviar o estresse do cotidiano.

No que se refere ao objetivo da pesquisa em identificar possíveis impactos ambientais negativos, foi detectado a inexistência da coleta seletiva do lixo em uma das propriedades visitadas, há a coleta, vários cestos para não denegrir o ambiente, porém não se trata da coleta seletiva.

REFERÊNCIAS

EMBRATUR. **Estratégias para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil**. [s.l.]: Embratur, 1999.

GOMES, L.M.R.; SILVA, E.; RIBEIRO, G.A.; GRIFFIT, J.J. Problemas ambientais causados pelo ecoturismo no setor urbanizado do subdistrito de Lavras Novas, Ouro Preto, MG. **Turismo Visão e Ação**, Itajaí, v5, n.3, p. 239-247, set./dez. 2003.

MARKHAM, U. **Superando o estresse**. São Paulo: Bestseller, 1989.

NASCIMENTO, L.G.; D´OLIVEIRA, P.S.; MARTINS JR., J. Turismo rural e qualidade de vida. **Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, Maringá, v.11, n.2, p.209-223, jul./dez. 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

SILVA, J.W. **Turismo Rural**. Bauru, Educs, 2000.

VEIGA, L.S.; FARIAS, J.S. Avaliação da qualidade dos serviços em uma pousada com a aplicação da escala Servqual. **Turismo Visão e Ação**, Itajaí, v.7, n.2, p.257-272, mai./ago. 2005.

WEISS, D.H. **Administre o estresse**. São Paulo: Nobel, 1991.